

---

## OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

### THE CHALLENGES OF LEARNING ENGLISH IN BASIC EDUCATION

Adilson Vagner de Oliveira<sup>1</sup>  
Felipe Guedes Moreira Vieira<sup>2</sup>

Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST

---

#### RESUMO:

Este trabalho visa investigar o perfil de aprendizagem de inglês dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, a partir de um levantamento sobre as percepções e expectativas dos alunos da educação básica. A pesquisa caracteriza-se pelo enfoque quantitativo, na qual 131 jovens de 14 a 18 anos responderam a um *survey* virtual. Os resultados apontam para alguns elementos prejudiciais à aprendizagem de inglês, como língua estrangeira no ensino médio: a) a falta de base decorrente das falhas de aprendizagem durante o ensino fundamental; b) a carga horária de aulas de inglês por semana no curso integral e c) a quantidade de alunos por sala de aula. Essas condições de intensidade de estudos em um curso integral influenciam o aluno a preferir recursos alternativos de aprendizagem na internet e videoaulas em detrimento às atividades de monitoria e cursos de idiomas ofertados pela instituição de ensino.

**Palavras-chave:** Língua estrangeira, Aprendizagem, Educação Básico

**Abstract:** This paper aims to investigate the English learning profile of students in technical courses integrated to high school, based on a survey on the perceptions and expectations of students in basic education. The research is characterized by a quantitative approach, in which 131 young people aged 14 to 18 years answered a virtual survey. The results point to some elements that are harmful to learning English, as a foreign language in high school: a) the lack of a base due to learning failures during elementary school; b) the number of English classes per week in the full course and c) the number of students per classroom. These conditions of study intensity in an integral course influence the student to prefer alternative resources of learning on the internet and video classes, in detriment to the monitoring activities and language courses offered by the educational institution.

**Keyword:** Foreign language, Learning, Basic Education

---

<sup>1</sup>Professor de Português/Inglês no Campus Avançado Tangará da Serra. Mestre em Estudos Literários e Doutor em Ciência Política. [adilson.oliveira@tga.edu.br](mailto:adilson.oliveira@tga.edu.br).

<sup>2</sup>Técnico em Recursos Humanos no campus avançado Tangará da Serra, IFMT TGA. Estado de Mato Grosso. [felipeguedesvieira@gmail.com](mailto:felipeguedesvieira@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

### 1. Introdução

O processo de ensino-aprendizagem do inglês, como língua estrangeira na educação básica, demonstra-se ainda como um grande desafio para muitos professores e pesquisadores brasileiros (RODRIGUES e TAGATA, 2014; PIMENTA *et al.*, 2016; QUEVEDO-CAMARGO e SILVA, 2017; LYONS, 2009; PERIN, 2005; ZOLNIER, 2012; LIMA, 2005; ASSIS-PETERSON e SILVA, 2011). Nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo de investigar o perfil de aprendizagem dos alunos do ensino médio, a fim de apontar alguns desses desafios, a partir da visão dos estudantes sobre seu próprio processo de estudo de línguas estrangeiras no ensino técnico integrado. Além de apresentar um panorama básico sobre as principais dificuldades específicas dessa modalidade de ensino, para se que seja possível pensar em possíveis intervenções procedimentais, na busca pela melhoria das condições de aprendizagem. Por isso, a importância de investigarem-se as perspectivas dos próprios sujeitos, pois o estudo pode revelar seu nível de consciência sobre todo o processo.

### 2. Ensino de inglês como língua estrangeira: os desafios da educação básica

O processo de globalização, no qual estamos inseridos, necessita automaticamente do uso de línguas estrangeiras para a comunicação mundial, pois é a principal forma de trazer o global para o local, apresentando a possibilidade e as vantagens de poder dialogar com outras culturas, e principalmente ter uma maior facilidade para ingressar no concorrido mercado de trabalho. Porém não é necessário pesquisar muito para saber que o ensino de uma língua estrangeira em escolas públicas tem sido uma realidade em que estamos muito longe de chegar ao ideal (RODRIGUES; TAGATA, 2014).

O ensino de uma língua estrangeira moderna para estudantes a partir da 5ª série era obrigatório até o início de 2017, sendo que a língua a ser ensinada ficava a critério do colégio, no qual geralmente optavam pelo inglês ou espanhol. Mas com a alteração da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, tornou-se obrigatório o ensino de inglês a partir do 6º ano. A história conta de diversas alterações no ensino de língua

estrangeira no Brasil, onde teve início oficial em 1855, cujo foco do aprendizado era na gramática e tradução (QUEVEDO-CAMARGO; SILVA, 2017).

Desse modo, o domínio do entendimento, leitura, escrita e fala do inglês, são resultados de uma aprendizagem adequada, trazendo assim grandes vantagens no mercado de trabalho, e em comunicações sociais, sendo que todos indivíduos estão inseridos em um mundo totalmente globalizado. Contudo, o ensino da língua inglesa no Brasil vem atrelado a inúmeras complicações, tanto de uma carga histórico-cultural, como governamentais, e de situações mais críticas, envolvendo a total desvalorização do aprendizado, tanto do professor e aluno, quanto da própria instituição de ensino, problemas estes que são encontrados não só no inglês, mas também em todas as outras disciplinas, da educação básica (PIMENTA; MOREIRA; REEDIJK, 2016).

Quando partimos para o ponto de vista de pais e de alunos, as reclamações também estão presentes, pois o pensamento predominante que acaba sendo confirmado pela realidade em que estamos no Brasil, de que os pais e alunos afirmam que o inglês presente na escola pública está servindo apenas para tomar tempo precioso de alunos que buscam alcançar uma boa nota em outras matérias no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pois ao concluir o ensino médio, o estudante já tem a consciência do qual não saberá nem mesmo o básico do inglês, e tendo esse pensamento reforçado pelo próprio corpo docente, aprender inglês na escola pública se torna cada vez mais um desafio maior. (DIAS e ASSIS-PETERSON, 2006).

### **3. Expectativas de aprendizagem: as aspirações do estudante de inglês**

A as expectativas criadas pelo aluno relacionadas ao aprendizado de uma nova língua estão totalmente ligadas à visão que ele tem do professor, da sala de aula, da língua e até de si mesmo, sendo assim, a construção da vontade de aprender inglês começa a partir do momento em que o aluno começa a estudá-lo, entrando assim na pauta de os alunos terem o interesse de estudar o inglês já no primeiro ano do ensino fundamental, com o intuito de adquirir maior conhecimento a partir dos primeiros anos de escola (ZOLNIER, 2007)

Em um estudo feito por Lima (2005 apud ZOLNIER, 2007), foi observado que o maior desejo de crianças durante o ensino fundamental, era ligado a aprendizagem da fala, e com o desenvolvimento de atividades orais era evidenciado uma motivação ainda maior pelas crianças em relação a língua inglesa, porém seja o aluno do

fundamental, médio ou superior, é necessário que o professor também desenvolva o pensamento realista de que a fluência no inglês demanda muitos anos de prática contínua, e muita dedicação. (ZOLNIER, 2007)

Temos atualmente pais e alunos que vêm como principal necessidade do aprendizado de uma língua estrangeira a comunicação com diferentes culturas, a ampliação dos conhecimentos e a conquista de espaço no mercado de trabalho, sendo que o que convence grande maioria a persistirem nos estudos e prática de uma nova língua para utilizações futuras, é a vontade de viajar para o exterior, uma vez que teria uma maior facilidade na comunicação com estrangeiros em outros países, ou até mesmo fazer o uso da internet para se comunicar via chamada ou textos (SILVA; MIRANDA; SANTOS, 2014).

Em um estudo realizado por Pessoa e Pinto (2013), foi dado a informação de que os principais motivos que levaram pessoas do ensino superior a já terem desistido alguma vez de aprender o inglês são as dificuldades de entendimento da língua, falta de sucesso no aprendizado, desinteresse por aprender, ou a falta de satisfação com o ensino no qual aprendiam, e também é apontado que a causa por todos esses motivos estão em uma falha no ensino do sistema brasileiro, no qual muitos comentam que o inglês que é ensinado no ensino regular, é extremamente básico, ou não era transmitido de forma clara para os alunos (PESSOA; PINTO, 2013).

No ambiente escolar, as expectativas criadas entre aluno, professor e ensino, que cada um tem com o outro, acaba se tornando uma cadeia de frustração de ambas as partes quando um não atende ao desejo do outro, acarretando em uma estagnação de todos os lados, e originando desinteresse de criar novos projetos voltados à nova língua. No entanto, quando professores tem o conhecimento das expectativas e intenções dos estudantes no aprendizado da língua, torna-se mais fácil de incentiva-los a continuar, e com a presença desta harmonia de boas expectativas, conseguimos um ensino de qualidade e que motiva a todos, pois o aluno aprende que todo o seu trabalho terá grande resultado no futuro (ZOLNIER, 2012).

#### **4. Resultados e discussão**

Este estudo foi conduzido com alunos do ensino médio integral do Instituto Federal de Mato Grosso, em Tangará da Serra - MT. Trata-se de uma investigação inicial sobre o perfil de estudo dos alunos do *campus* e suas preferências de aprendizagem, com enfoque quantitativo, o trabalho utilizou-se de um *survey* virtual

com perguntas fechadas respondido por 131 discentes da instituição.

A pesquisa de campo realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *campus* avançado Tangará da Serra (IFMT), obteve informações referentes a como tem sido o ensino de inglês no ensino médio integrado pela visão dos próprios alunos. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários, onde 131 alunos de 15 a 18 anos do *campus* responderam.

Dentre os 131 discentes questionados, 75,4% nunca fizeram curso de inglês antes de entrar no IFMT, e atualmente 93,9% dos alunos não cursam nenhum tipo de curso fora da instituição, os motivos podem variar, pois, alguns já terminaram e os demais desistiram dos cursos que faziam ou nem chegaram a fazer, tudo isso acontece pois com o ensino médio integrado, o aluno possui uma grade de horários lotada nos dois períodos em sala de aula, e ainda em casa com o tempo gasto na realização de tarefas e trabalhos, não sobrando muito tempo para atividades extracurriculares.

**Tabela 1 – Como você avalia seu conhecimento em inglês hoje?**

Alternativas	Porcentagem de respostas
Possui pouco conhecimento de inglês.	58,0%
Não possui conhecimento de inglês.	31,5%
Possui bastante conhecimento de inglês.	34,4%
Considera-se proficiente em inglês.	4,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como pode ser observado na tabela, 89,5% dos alunos se descrevem como portadores de pouco, ou nenhum conhecimento em língua inglesa, esse problema vem de ramificações de vários outros problemas, mas que tem como principal, a baixa qualidade do ensino no país, onde alunos de muitas escolas não possuem um ensino básico de inglês que acarreta na própria falta de interesse dos alunos (BRITISH COUNCIL, 2015; QUEVEDO-CAMARGO; SILVA, 2017; SANTOS, 2012). Os demais 39,0% que se consideram com bastante, ou proficiente em inglês, fazem parte do grupo em minoria que já, em alguma vez de suas vidas, fizeram algum curso de línguas ou estão em constante contato com a mídia de entretenimento (jogos, filmes, músicas entre outros) (ZOLNIER, 2012).

**Tabela 2 – Durante as aulas de inglês, quais atividades você considera mais importante para aprender?**

Alternativas	Porcentagem de respostas
--------------	--------------------------

Atividades de leitura e compreensão de texto.	25,2%
Atividades de gramática e estruturas verbais.	18,3%
Atividades de tradução português-inglês.	15,3%
Atividades de escuta como ditados em inglês.	14,5%
Atividades coletivas de pronúncia.	26,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A segunda pergunta dirigida aos entrevistados questiona os principais métodos que os alunos consideram importante no aprendizado. As atividades de pronúncia contam com percentual de 26,7% dos discentes, preferindo atividades de pronúncia coletivas, a suposta explicação para tal escolha tem-se muitas vezes pela vergonha do aluno na hora de pronunciar palavras estrangeiras, podendo ser motivo de risadas da turma. Mesmo sendo a atividade preferida de alunos, tal modo método talvez não seja tão eficiente quanto à pronúncia individual, uma vez a pronúncia se torna um uni som, torna difícil o professor observar algum erro cometido.

Na segunda opção mais escolhida pelos entrevistados com 25,2% é a leitura e compreensão de texto, escolha essa que recebe muita influência pelo fato de que os alunos precisarão fazer isso nas provas do ENEM, tornando assim um meio para praticar e aperfeiçoar essas habilidades para a prova, já atividades de gramática, mesmo também presente no ENEM, recebem um percentual de 18,3%, sendo que geralmente é um pouco mais complicado de se aprender, pois necessita seguir muitas regras e muita prática, e ao falhar, o aluno tende a perder sua motivação de aprender.

As atividades de tradução com 15,3%, tornam-se uma opção de segunda quase última escolha, já que para se comunicar ou acessar informações estrangeiras, existem vários sites na internet que traduzem automaticamente textos, e tendo a tecnologia como apoio, a pratica do aprendizado vai entrando em segunda mão. Já as atividades de escutam obtiveram o menor percentual, 14,5% já que os alunos muitas vezes não estão preparados para entender áudios, devido a problemas na base do aprendizado como aponta (ZOLNIER, 2007).

**Tabela 3 – Sobre seus hábitos de estudo em casa?**

Alternativas	Porcentagem de respostas
Procura auxílio de monitorias e cursos oferecidos no <i>campus</i> .	2,3%
Estuda utilizando-se de materiais complementares da internet.	26,0%
Não estuda inglês fora da sala de aula.	20,6%
Estuda sozinho os conteúdos da apostila vistos em sala.	21,4%
Busca estudar em casa por meio de músicas, séries e filmes.	29,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A terceira pergunta da entrevista, envolvendo o hábito de estudo em casa, nos mostra

que 79,5% estudam a mais do que visto em sala, com esperança de aprender mais sobre a língua. Dentro do total, 20,6% estudam apenas em sala de aula, porém isso não significa que os alunos não tenham interesse no aprendizado da língua, é possível que devido à grande carga horária dos estudantes, não sobre tempo para o estudo do inglês, e podemos ver isso nos 21,4% que estudam apenas com a apostila, com objetivo de obter sucesso nas avaliações, mas que talvez prefiram focar em outra matéria. Porém, partindo para os demais, temos mais da metade dos alunos que buscam outros meios além dos que é trabalhado em sala de aula, alguns partindo para a internet e outros materiais mais tradicionais, e ainda há 2,3% que buscam apoio da escola, demonstrando o interesse do aluno em aprender a língua. Todas essas informações podem ser analisadas junto com outro resultado também obtido pela pesquisa, em que 94,7% dos alunos consideraram os professores de inglês da instituição aptos para transmitir o conhecimento com muita facilidade, e esses dados se cruzam com outras pesquisas (DIAS e ASSIS-PETERSON, 2006; ZOLNIER, 2012; PESSOA e PINTO, 2013), em qual tratam da importância da relação professor e aluno para a qualidade do ensino e do interesse do aluno com a língua inglesa.

**Tabela 4 – Qual fator você considera mais prejudicial para a sua aprendizagem?**

<b>Alternativas</b>	<b>Porcentagem de respostas</b>
A falta de material didático nas aulas.	1,5%
A quantidade de alunos por turma.	28,5%
A maneira de ensinar do professor.	3,8%
A quantidade de aulas por semana.	46,9%
A falta de conhecimentos básicos.	19,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando o quarto questionamento, vemos que 46,9% consideram o grande vilão para a aprendizagem a quantidade de aulas por semana, e desse assunto podemos tirar dois tópicos, o primeiro entra novamente a questão de que na instituição os alunos estudam o período matutino e vespertino com um total de 18 matérias, e no período noturno livre, tem que ser destinado a fazer trabalhos, tarefas e estudo, com isso acontece muitas pessoas que fazem curso de inglês de maneira extra curricular acaba sendo obrigado a desistir do curso, devido ao tempo que o ensino médio integrado toma do aluno.

Em segundo, podemos analisar que com a inclusão das matérias técnicas, a carga horária acaba sendo reduzida, e que no caso no campus onde foi feito a pesquisa, que sofre essa perda é o inglês e o espanhol, que no primeiro ano do ensino médio os alunos tem duas aulas de 50min, e no segundo e terceiro, passa por uma redução de apenas uma aula de 50min, tendo então o aluno que à noite é ocupado por outros trabalhos, apenas 50min de

prática de inglês no dia, e como foi apontado por Zolnier (2007) o inglês demanda muito mais que 50min de prática para alcançar a fluência esperada pelos alunos. Também temos o problema apontado por 28,5% dos questionados, da quantidade de alunos em sala de aula, que quanto mais alunos tem, mais complicado é para professor administrar e controlar a classe, gastando mais tempo chamando atenção dos alunos, do que de fato ministrando aula.

Outro ponto também citado por 19,2% dos discente, que é de extrema importância, é a falta da base do inglês, que era para ter sido adquirida no ensino fundamental (LIMA, 2005) e que por problemas no sistema brasileiro de ensino, o aluno chegou ao ensino médio sem saber o mínimo do inglês necessário, para continuar o ciclo da educação.

**Tabela 5 - Sobre seu comportamento durante as aulas de inglês, pode-se dizer que:**

<b>Alternativas</b>	<b>Porcentagem de respostas</b>
Tenta se concentrar, mas os colegas tiram a atenção	36,6%
Se concentra plenamente para aprender.	33,6%
Tenta se concentrar, mas prefere conversar com os colegas.	14,5%
Nunca está disposto a aprender inglês.	2,3%
Apresenta dificuldades de manter o foco nas explicações.	13,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Através da tabela 5, podemos observar que 33,6% dos alunos conseguem se concentrar totalmente no conteúdo ministrado em sala de aula, número que poderia ser de 70,2% se somados ao percentual de 36,6% que demonstram vontade em aprender, mas por distrações com colegas não se torna possível, problema esse causado principalmente pela quantidade de alunos em sala de aula, um grande agravante no ensino de uma língua estrangeira.

Já 27,5% demonstram também dificuldades de concentração, porém sendo 14,5% causa do problema citado anteriormente, e 13% com dificuldades reais de concentração. As causas para toda esta falta de atenção são diversas, mas as principais sempre envolvem distrações com os colegas em conversas paralelas as aulas, ou até mesmo o cansaço que atinge grande parte dos alunos, devido à grande carga horária de estudos, que podem fazer parte dos 2,3% que nunca estão em disposição para aprender o idioma, pois talvez como discutido acima, tenha preferências por outras matérias.

## **5. Considerações Finais**

Os resultados primários da pesquisa apontam para questões estruturais muito importantes em termos de gestão de ensino e organização curricular. Em síntese, o

perfil de aprendizagem dos alunos revela a consciência dos próprios sujeitos da pesquisa sobre a falta de base de conhecimento ao final do ensino fundamental, o que direciona para possíveis intervenções políticas e pedagógicas para os ciclos iniciais de estudo. Contudo, mesmo conscientes das limitações de aprendizagem, poucos alunos buscaram auxílio de monitorias e cursos ofertados pela instituição, exatamente para tentar suprir as carências do ensino fundamental. Na prática, os estudantes têm optado por recursos complementares de estudo, como séries, filmes, internet e videoaulas em casa. Entretanto, os elementos mais prejudiciais para a aprendizagem dos alunos referem-se principalmente à carga horária de aulas por semana e à quantidade de alunos por turma. Além disso, o número de alunos por sala dificulta a gestão do comportamento dos estudantes por parte dos professores, fato que contribui para o pouco aproveitamento das aulas de língua estrangeira.

#### Referências

ASSIS-PETERSON, A. A.; SILVA, E. M. N. Os primeiros anos de uma professora de Inglês na escola pública – Tarefa nada fácil. **Revista Linguagem & Ensino**. Pelotas, v.14, n.2, p. 357-394, jul./dez. 2011.

BRITISH COUNCIL (São Paulo). Instituto de Pesquisas Plano Cde (Org.). **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**. São Paulo: British Council Brasil, 2015.

LIMA, S.S. **Crenças de uma professora e alunos de quinta série e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública**. Dissertação de Mestrado. UNESP, São José do Rio Preto, SP, 2005.

LYONS, M. Crenças de duas professoras de línguas: os alunos merecem só giz e quadro ou tapinha nas costas? **Revista de Linguagens Boca da Tribo**. v. 1, n. 2, p. 54-62, dez. 2009

PERIN, J.O.R. Ensino/aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal. In: JORDÃO, C.; GIMENEZ, T.; ANDREOTTI, V. **Perspectivas educacionais e o ensino de Inglês na escola pública**. Pelotas: Educat, 2005, p. 143-157.

PESSOA, Rosane Rocha; PINTO, Joana Plaza. De resistências à aprendizagem da língua inglesa. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, v. 52, n. 1, p.31-51, jan. 2013.

PIMENTA, Ana Cláudia; MOREIRA, Rayane Magalhães; REEDIJK, Carolina da Cunha. O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas: expectativas e realidade. **Revista Crátulo**, Patos de Minas, v. 9, n. 1, p.32-50, ago. 2016.

QUEVEDO-CAMARGO, Gladys; SILVA, Gutemberg. O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã? **Ensino e Tecnologia em**

**Revista**, Londrina, v. 1, n. 2, p.258-271, jul./dez. 2017.

RODRIGUES, Ludmila Corrêa Pinto; TAGATA, William Mineo. Ensino e aprendizagem de língua inglesa e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p.460-472, jun. 2014.

SANTOS, Jacyara. O ensino e a aprendizagem da língua inglesa no ensino médio. **Estudos Anglo-americanos**, Porto Seguro, n. 37, p.136-157, 2012.

SILVA, Luzinete Santos da; MIRANDA, Verônica Domingos; SANTOS, Delvânia Aparecida Góes dos. PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DO CAMPO. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 5, n. 1, p.111-124, jan. 2014.

ZOLNIER, Maria da Conceição Aparecida Pereira. **Língua Inglesa: Expectativas e Crenças de Alunos e de uma Professora do Ensino Fundamental**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Lingüística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

ZOLNIER, Maria da Conceição Aparecida Pereira. O ensino ideal de Inglês e a realidade na escola: crenças de estudantes e de uma professora. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 2, p.432-445, jul. 2012.

*Recebido em: 12/02/2021*

*Revisado em: 23/02/2021*

*Aceito em: 02/03/2021*